

Nº. 002 Nov./96 P.1-5

## OCORRÊNCIA DO *Tripes tabaci* (Thysanoptera:Trípidae) NA CULTURA DA MELANCIA EM VÁRIOS AGROECOSSISTEMAS DE RORAIMA

Marcos Antônio Barbosa Moreira<sup>1</sup>

A cultura da melancia em Roraima é explorada por pequenos e médios produtores distribuídos em vários agroecossistemas do Estado. Em área de mata o cultivo é feito no final do período chuvoso, aproveitando a umidade do solo. No cerrado o cultivo da melancia é feito com irrigação. Em ambos sistemas produtivos, se caracterizam por apresentar pouco uso de tecnologia e manejo fitotécnico inadequado gerando uma baixa produtividade, variando de 15 a 20t/ha.

A aceitação comercial dos frutos e a adaptação da cultura à região, despertam o grande interesse pela cultura.

Aliado a esses fatores, surgem problemas oriundos de distúrbios fisiológicos ocasionados pelo estresse hídrico, acidez e baixa fertilidade do solo, além do ataques de pragas, destacando entre elas o *Tripes tabaci*.

Devido a falta de orientação e do conhecimento do produtor, aliado ao fato da limitação na oferta de agrotóxicos no mercado, o tripes vem se constituindo como uma grande ameaça e limitação na exploração da melancia e do melão, sendo considerada a principal praga dessas culturas no Estado.

Baseado em informações pessoais a primeira ocorrência do tripes no Estado foi na cultura do melão no ano agrícola de 1993, na colônia agrícola do Passarão, município de Boa Vista. No ano de 1994, foi constatado o tripes na cultura da melancia no bairro do Caranã, município de Boa Vista.

A praga está praticamente dispersa em toda a região produtora do Estado. Os prejuízos em alguns casos, chegam a comprometer toda a produção. O controle vem sendo efetuado através de inseticidas químicos, a base de Monocrotophós, Metamidophós e Parathion metílico. Este controle não vem causando o efeito desejado em função do tipo de produto que se está utilizando e devido a não observância dos critérios técnicos nas pulverizações, como dosagem, época de aplicação, intervalo de aplicação e carência do produto. Este trabalho tem como objetivo principal, registrar e situar a problemática da infestação do *Tripes tabaci* na melancia cultivada no Estado

<sup>1</sup>Eng.- Agr. Pesquisador da EMBRAPA/CPAF-Roraima

de Roraima, bem como sugerir algumas medidas de controle cultural e químico para esta praga.

### **Descrição Biológica**

Os tripes são insetos diminutos de corpo estreito, cujo comprimento varia geralmente de 0,5 e 5,0 mm. Podem apresentar formas aladas ou ápteras, quando bem desenvolvidas são em número de 4, muito longas e estreitas, providas de poucas venações ou sem elas e franjadas de pelos longos.

Os dois primeiros estádios não possuem asas e são chamados larvas, o terceiro é denominado pré-pupa e o quarto pupa. Borror & DeLong (1969).

A fêmea adulta é de coloração variável de amarela clara a marrom, com 1mm de comprimento com 2 mm de envergadura. O ovipositor é curvado para baixo e dotado de dentes, usualmente inserem os ovos, em média 20 a 100, nos tecidos mais tenros da planta. A eclosão das larvas se verifica após 4 dias.

As formas jovens têm a duração de 5 a 10 dias, variando em função da temperatura. O ciclo biológico é em torno de 20 dias (Gallo et. al. 1978).

Os adultos são alados e de coloração escura ou pardo-escura. As ninfas ou larvas são inicialmente de cor branca e, depois, amareladas, efetuando quatro mudas de pele até se transformarem em pupas e posteriormente, em adultos. A fase de pupa pode ocorrer no solo ou na própria planta. Alimentam-se de seiva, possuindo aparelho bucal do tipo sugador-raspador. Se localizam em várias partes da planta, sendo comumente encontrados na página inferior das folhas, em flores, nas hastes e gemas apicais.



Folhas atacadas por Tripes (fruto reduzido).



Sintomas Característicos do ataque de Tripes em Melancia.

## **Sintomas dos Danos em Melancia**

O ataque da praga começa logo no início da germinação com a planta apresentando duas semanas de idade e atinge todos os estágios fenológicos da cultura. A planta sob alta infestação, apresenta devido a sucção contínua, áreas totalmente necrosadas, causando redução da capacidade fotossintética e conseqüentemente, baixa produção.

O ataque severo de tripses causa também, dobramento dos bordos e o encarquilhamento.(Fotos1 e 2) As folhas ficam coriáceas e quebradiças, caindo logo em seguida. A partir deste estágio, a planta não consegue se recuperar e morre. Sob altas infestações ocasionam o prateamento. Além de causarem danos diretos, os tripses são também vetores de viroses.

A praga em questão não é citada na literatura específica nacional como praga de cucurbitáceas e, segundo o setor de Entomologia CNPH<sup>2</sup> é a primeira ocorrência no Brasil do *Tripses tabaci* em cucurbitáceas, particularmente, na cultura da melancia.

A identificação do tripses foi efetuada no CPAF-RR no laboratório de Entomologia como sendo *Tripses tabaci* Lindeman (Thysanoptera: Trípidae), praga

---

<sup>2</sup> Comunicação Pessoal

polífaga de grande importância para as famílias Liliáceas (alho e cebola) e Solanáceas. (tomate, pimentão e batata).

## **Recomendações para Controle**

Em função do fato inédito da ocorrência do tripes na cultura da melancia e a falta de informações da pesquisa para o controle, as recomendações são efetuadas a nível cultural e preventivo.

**Preparo do solo:** O solo deve ser arado e gradeado pelo menos uma vez a uma profundidade de 20 cm, para que haja a eliminação de formas imaturas de insetos, principalmente, pupas de tripes e larvas de lepidópteros.

**Eliminação de Plantas Hospedeiras:** Tem-se observado a nível de campo, presença do tripes em ervas daninhas próximas às áreas cultivadas de melancia, como o breo, a jurubeba e maxixe. Estas espécies vegetais deverão ser eliminadas da área, principalmente antes da implantação do melancia.

**Rotação de Culturas:** Deve-se proceder a rotação de culturas, através de plantas não suscetíveis, principalmente gramíneas e leguminosas, em áreas de cultivo de melancia para eliminar a infestação e a manutenção do tripes na área.

**Eliminação dos Restos Culturais:** Após a colheita da melancia, todos os restos culturais deverão ser eliminados através do enterrio ou incineração. Este procedimento elimina a presença de focos do tripes na área, evitando a infestação em áreas novas e a manutenção da praga na área.

**Evitar áreas infestadas:** Para não haver a infestação, o produtor de melancia deve evitar a entrada em áreas cujas plantas estejam infestadas com a praga, como também deve-se evitar a entrada de pessoas ou de materiais/equipamentos, cuja origem sejam de áreas infestadas com o tripes. O tripes se instala em partes do corpo do próprio produtor ou de animais, na roupa e em utensílios como, enxada, tambor, carroça etc, além de partes vegetais como, ramas, sementes e frutos.

**Escolha da Variedade:** A variedade de melancia mais cultivada na região é a Charleston Gray, a "melancia rajada" ou "branca". Esta variedade, segundo observações "in loco" em vários locais, apresenta-se como sendo a mais suscetível ao ataque do tripes, quando comparada as variedades japonesas (melancia redonda) ou a melancia comum ou abóbora. Por ter maior aceitação comercial os produtores apresentam resistência em trocar essa variedade por outras variedades de melancia. Sugere-se intercalar o plantio com várias outras variedades, em faixas, inclusive com abóbora, visando a redução da população do tripes, menor grau de dano e diversificar a produção. Deve-se evitar plantio consorciado com o tomate, pimentão, alho, cebola maxixe e batata, bem como, evitar a rotação de culturas com estas espécies vegetais, devido serem suscetíveis ao ataque de tripes.

**Época de Plantio:** O tripes é beneficiado pelas temperaturas mais altas e conseqüentemente, neste período onde causam maiores danos. Deve-se evitar o cultivo da melancia nesta época para evitar maiores prejuízos na cultura.

**Tratamento Químico de Sementes:** Sugere-se efetuar o tratamento das sementes através de inseticidas sistêmicos, visando a proteção das mesmas contra pragas subterrâneas como as larvas de coleopteros e lepidopteros, paquínhas e o próprio tripes. Sugere-se usar o carbofuram (princípio ativo) para o tratamento de sementes. A recomendação deverá ser em função da quantidade de sementes a ser utilizada pelo produtor e obedecerá as recomendações do fabricante do produto.

## Considerações Finais

Para contornar o problema, torna-se necessário estudos de bioecologia relacionados com hospedeiros alternativos, condicionantes ambientais, resistência, além de estudos sobre a suscetibilidade de cultivares, eficiência de inseticidas, manejo de irrigação e rotação de culturas.

Como a pesquisa para controle da praga está na fase de implantação, ao nível de campo e em função do caráter emergencial para debelar o problema, o produto no momento recomendado é o Supracid (Nome comercial) Meditathion (Nome Técnico), na dosagem de 1ml do produto para cada litro de água, adicionando 1 a 2% de óleo mineral ou vegetal à calda ou 20 a 30 ml de espalhante adesivo. A indicação desse produto é em função dos resultados obtidos a nível de campo contra o mesmo tripes que ocorreu no feijão.

## Referências Bibliográficas

- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B. **Manual de Entomologia Agrícola**. São Paulo : Agronômica Ceres, 1978. 531 p.
- BORROR, D. J. ; DELONG, D. M. **Estudos dos Insetos**, São Paulo : Edgard Blucher, 1969. 653 p.